

AGRICULTURA E TRADIÇÃO: AGROBIODIVERSIDADE NAS ROÇAS DA COMUNIDADE SÃO BENEDITO, POCONÉ, MT, BRASIL

Gisele Soares Dias Duarte¹
Maria Corette Pasa²

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo caracterizar a agrobiodiversidade nas roças através de um levantamento etnobotânico e registrar a importância das roças para a cultura da comunidade, assim como as práticas de manejos agrícolas dos produtores locais. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas. As entrevistas foram realizadas no local de cultivo, anotando-se as características do sistema de produção do agricultor. Dentre os onze cultivos nas roças locais *Manihot esculenta* Crantz está presente em 100% das roças e o seu subproduto, a farinha de mandioca é a principal fonte de subsistência das famílias locais. Outras culturas como *Musa* sp., *Zea mays* L. e *Saccharum officinarum* L complementam a renda das famílias locais. A agricultura na comunidade é uma prática familiar, e a maioria dos agricultores realiza um manejo sustentável nas roças, praticando o pousio. Quanto às dificuldades 100% dos entrevistados relatam o efeito das pragas e a falta de assistência técnica por parte de órgãos especializados. O perfil da agricultura praticada nesta comunidade abrange características complexas socioculturais importantes para a população local e sociedade em geral, a tradição na produção das culturas da roça em especial a mandioca possui mercado para alcançar maiores índices de produção, principalmente pela tradição e aceitação dos consumidores.

Palavras-chave: Agricultura; Comunidades tradicionais; Farinha de mandioca.

AGRICULTURE AND TRADITION: AGRICULTURAL BIODIVERSITY IN THE FIELDS OF SÃO BENEDITO COMMUNITY, POCONÉ - MT, BRAZIL

ABSTRACT: This study aimed to characterize the agro-biodiversity in the fields through an ethnobotanical survey and record the importance of gardens for the community's culture, as well as the managements arable practices of local producers. Data collection was conducted through semi-structured interviews with open and closed questions. The interviews were conducted at the site of cultivation, noting the characteristics of the farmer's production system. Among the eleven crops in local fields *Manihot esculenta* Crantz is present in 100% of the gardens and its by-product, cassava flour is the main source of livelihood of local families. Other crops like *Musa* sp., *Zea mays* L. and *Saccharum officinarum* L. supplement the income of local families. The farming community is a family practice, and the majority of farmers carry out sustainable management in the fields, practicing fallow. As to difficulties 100% of respondents reported the effect of pests and the lack of technical assistance from specialized agencies. The profile of agriculture practiced in this community covers important socio-cultural complex features for local people and society in general, the tradition in production of fields of crops particularly cassava has market to achieve higher production rates, mainly by tradition and consumer acceptance.

Key words: Agriculture; Traditional communities; Cassava flour.

¹Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, UFMT; gsdduarte@hotmail.com

²Dra. PPGCFA/UFMT, Cuiabá- MT. pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

Por milhares de anos, agricultores de subsistência têm manejado seus campos, mantendo um acervo de variedades dos diversos cultivos (AMOROZO, 2013). O homem ainda não perdeu sua estreita relação com os vegetais, observando os fenômenos da natureza e utilizando-os para o seu próprio interesse. O uso dos recursos naturais é uma prática milenar, da qual o homem é o protagonista, ultrapassando todos os obstáculos do processo evolutivo e chegando até os dias atuais, sendo aplicada a toda população mundial (MOREIRA *et al.*, 2002).

Nas últimas décadas, as zonas rurais do estado têm sofrido grandes transformações, a urbanização e o avanço da agricultura moderna sobre áreas historicamente ocupadas por populações tradicionais, tem levado à perda o abandono da agrobiodiversidade criada e mantida por agricultores locais durante várias gerações (AMOROZO, 2010).

Estudos que envolvem abordagens participativas em processos de pesquisa desenvolvimento, que recolocam a questão técnica no universo histórico-cultural das comunidades locais e valorizam os diversos conhecimentos tradicionais dos processos e técnicas de gestão do meio natural devem ser estimulados (FUKUDA *et al.*, 1997). Isso é relevante, uma vez que o enfoque participativo permite conscientizar os agricultores sobre a importância que os acessos tradicionais de cultivos representam ao meio ambiente e a vida humana.

Ao contrário dessa abordagem as ideias tecnológicas desatualizadas do contexto de práticas agroecológicas e de sustentabilidade de produção rural tem apresentado resultados insatisfatórios para agricultura familiar (EMPERAIRE, 2002). A habilidade de conservação *in situ* da biodiversidade e dos recursos naturais por agricultores tradicionais é evidente. Esses agricultores estão mais ligados ao processo de produção, bem como, têm amplo conhecimento sobre a natureza. Desta forma adotam técnicas de manejo desenvolvidas ao longo de gerações, baseadas na observação constante e que são transmitidas aos descendentes (GOMÉZ-POMPA & KAUS, 1992; DIEGUES & ARRUDA, 2001; SIMIÃO *et al.*, 2003). Essa peculiaridade permitiu a esses agricultores estabelecerem uma agricultura particular que otimizam os recursos naturais disponíveis (AZEVEDO & COELHO, 2002).

Segundo RAMOS *et al* (2012), a atual perda dos saberes tradicionais, devido ao abandono e transferência por modelos modernistas de produção, sugere a importância de estudos para essa classe de agricultores. A conservação da diversidade biológica, conforme DIEGUES (1994) está intimamente ligada à conservação da diversidade cultural. Logo,

compreender, resgatar e divulgar a importância do conhecimento tradicional não apenas enriquece a ciência, como também pode gerar hipóteses e direcionar pesquisas futuras, colaborando com novas possibilidades para a conservação da agrobiodiversidade.

As “roças” são espaços de pequena extensão de terra, onde os produtores adotam procedimentos de baixo impacto; quase não se utiliza insumos químicos sintéticos e apresentam uma alta diversidade de espécies e variedades (CARDOSO, 2008). Conforme PASA et al. (2005) a roça é uma unidade de paisagem que fundamentalmente é destinada para a produção agrícola, na maioria das vezes encontradas no interior da vegetação natural.

A roça consolida um sistema produtivo altamente complicado e aprimorado, que carece de um vasto conhecimento e práticas agrícolas locais para sua manutenção (WARNER, 1991), e, pode ser compreendido também como um espaço arquitetado através de significados culturais (EMPERAIRE e PERONI, 2007).

O agricultor quando modifica a paisagem para implantação da roça não está apenas construindo um espaço agrícola, mas também aumentando a riqueza de plantas cultivadas com as quais se relacionará, havendo assim, a domesticação conjunta da paisagem e de várias espécies de plantas úteis (CLEMENT, 1998).

Segundo AMOROZO (2013), as sociedades tradicionais que praticam agricultura de subsistência, que ainda hoje conservam um alto nível de agrobiodiversidade, têm sido também atingidas pela modernização do campo, pela disseminação dos valores do modo de vida urbano e dependência crescente da economia de mercado. Tais fatos tem provocado a perda da diversidade agrícola em geral.

Assim, o objetivo do estudo foi caracterizar a agrobiodiversidade nas roças através de um levantamento etnobotânico, registrar a importância das roças para a comunidade resgatando sua cultura local, assim como as práticas de manejo dos produtores locais da comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na comunidade São Benedito, localizada no município de Poconé, situada na mesorregião do Alto Pantanal e microrregião Centro Sul de Mato Grosso, área denominada de Baixada Cuiabana. Na área predomina o clima tropical quente e subtropical quente e subúmido. A precipitação média anual é de 1.500mm cuja intensidade

máxima ocorre em dezembro, janeiro e fevereiro. A temperatura média anual é de 24°C, a máxima de 42°C, e a mínima de 4°C (IBGE 2010).

O município de Poconé possui uma população de aproximadamente 32.092 habitantes, sendo que 27,43% vivem na zona rural (IBGE, 2010). A agricultura e pecuária são as principais atividades econômicas, destacando-se na produção da farinha de mandioca, muito apreciada pela população regional e nos grandes centros urbanos do país.

Coleta de dados com os informantes

Os dados foram coletados no período de setembro de 2014 a outubro de 2014. As entrevistas foram realizadas nas roças junto aos agricultores, com o objetivo de coletar dados etnobotânicos e identificar os cultivos que representam a agrobiodiversidade nesta unidade de paisagem denominada roça.

Os informantes foram selecionados de início ao acaso e, posteriormente de acordo com a indicação dos entrevistados, o que resultou num total de 23 pessoas entrevistadas, em diferentes pontos que determinam a área de estudo e pertencentes à comunidade local.

Para a coleta dos dados foram utilizadas o Pré-teste e entrevistas, realizadas nas roças junto aos moradores, com o objetivo de coletar dados etnobotânicos e identificar as espécies vegetais seguindo a entrevista com questões abertas, além de visitas no local. Conforme a orientação da entrevista sobre a comunidade, muitos informantes partiram para a história oral, que é essencialmente uma história da vida, transmissão de fatos, testemunho (MEYHY, 1996). Também foi utilizado o registro fotográfico, GPS para obtenção das coordenadas de cada ponto, o gravador de voz para garantir maior integridade das entrevistas, conforme o consentimento dos dependentes, bem como o Consentimento Livre e Esclarecido para participar de forma espontânea da pesquisa, através da assinatura de cada depoente.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Levantamento de espécies cultivadas

O universo amostral desta pesquisa contou com 23 entrevistados, que foram identificados pela UD/ família (unidade). A Figura 1 mostra a diversidade vegetal nas roças e a frequência com que apareceram nas UDs.

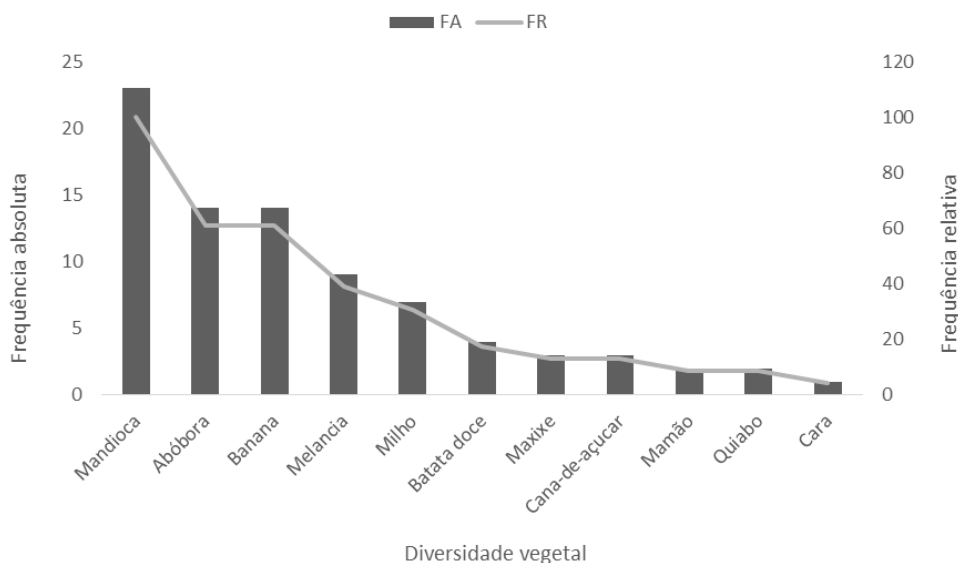


Figura 1. Distribuição da frequência absoluta e relativa das plantas cultivadas nas roças da comunidade São Benedito, Poconé- MT, 2014.

Verificou-se uma interseção de onze espécies entre os agricultores: a mandioca tem expressiva presença nas roças, esse fato é observado, pois os agricultores utilizam a cultura para produção de farinha de mandioca, e este subproduto é a principal fonte de subsistência das famílias local. As demais culturas tiveram seu uso diversificado, segundo os entrevistados o plantio em consorcio foi citado como principal uso para espécies como abóbora (*Cucurbita moschata* Dusch.), melancia (*Citrullus lanatus* (Thunb.) Mansf.), batata-doce (*Ipomea batatas*), maxixe (*Cucumis anguria* L.), quiabo (*Abelmoschus esculentus* (L.) Moench) e o cara (*Dioscorea trifida* L. f.). Alguns agricultores conseguem comercializar banana para outras comunidades e assentamentos e a cana-de-açúcar é usada para a fabricação de rapadura, este produto tem comercio na cidade de Poconé, assim o produto gera um complemento para a renda das famílias, juntamente com a farinha. As demais culturas são para o consumo da família. O cultivo da mandioca representa única fonte de renda para 13 entrevistados (56,52%) dos 23 entrevistados, 4 entrevistados (17,39%) possuem como fonte de renda a aposentadoria e bolsa família e 2 entrevistados (8,69%) além de agricultores funcionários públicos atuam na própria comunidade, como pedagogo e agente de saúde. A farinha produzida é comercializada na região da baixada cuiabana, outras comunidades e assentamentos da região recebem esses produtos, mas o principal local de venda é na cidade de Poconé, sendo o local de comercio mais próximo à comunidade.

Além da farinha os agricultores fazem outros usos da mandioca, conforme Figura 2.

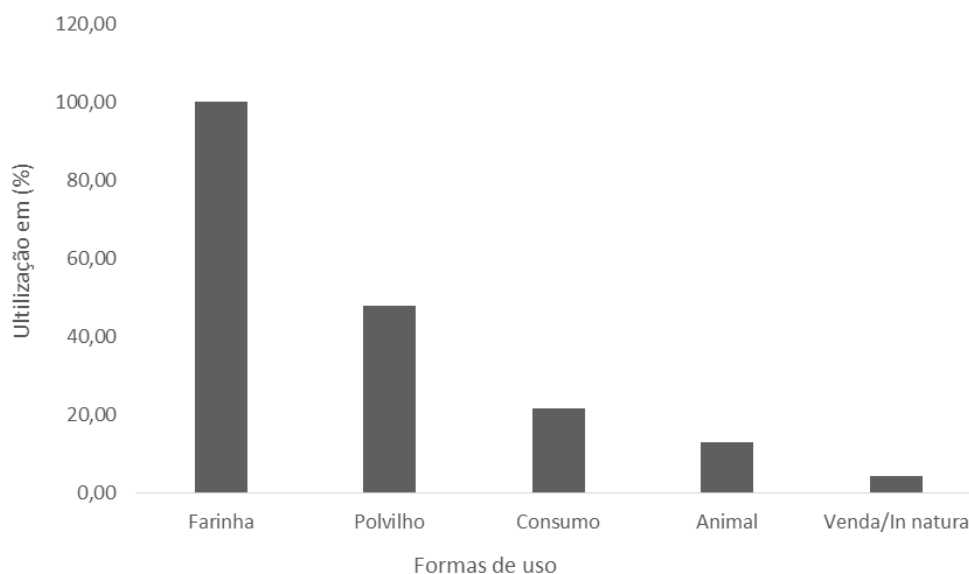


Figura 2. Distribuição das formas de uso da mandioca na comunidade São Benedito, Poconé, 2014.

Características do Sistema de Produção na Comunidade

O cultivo de roças na comunidade é realizado com insumos industriais como calcário e inseticida este último nem sempre é usado pelos produtores. Os mais antigos preferem uma prática cultural e de tradição na comunidade, a de “benzer” as roças para espantar as pragas. O manejo de gradear acontece como preparo inicial do solo e é realizado por todos os entrevistados. Já o calcário é distribuído no solo manualmente, pois não há equipamento especializado. As operações que demandam mais mão-de-obra são o plantio, capina e colheita, as quais são eminentemente manuais. Tal fato resulta em menor custo de produção, visto que a mão-de-obra é basicamente familiar ou no sistema de troca de favor, onde uma família auxilia a outra em seu dia de produção denominado mutirão. Mesmo que as práticas de mutirão sejam tratadas a partir de uma perspectiva plural devido ao campo de aplicação em que observou estas práticas, é válido ressaltar que, conforme observado em São Benedito, o início da mobilização desta ação estava relacionado quase que exclusivamente ao contexto econômico. Por meio do mutirão os problemas enfrentados pelas famílias quilombolas em relação à terra. Na década de 50, as práticas de mutirão eram bastante estudadas na região Norte e Nordeste do Brasil. Entre estes estudos, destacam-se os autores GALVÃO (1959), CALDEIRA (1956) e MARCONDES (1948). Embora o aspecto econômico fosse, talvez, o principal ingrediente motivador da luta em favor da defesa dos interesses comunitários, o que se notou foi que anteriormente uma das características do mutirão era prestar auxílio para alguma

família que estivesse mais necessitada, tendo como princípio da reciprocidade (MARCONDES, 1948).

Os agricultores da comunidade São Benedito consideram as culturas plantadas na roça importante para as suas atividades, sobre tudo consideram a necessidade do fortalecimento da agroindústria para processamento de raízes na região, já que esta cultura tem alta produtividade em todas as roças locais.

O manejo que o pequeno produtor dispensa sobre suas roças, é importante para a prática da agricultura familiar, de modo que as práticas sustentáveis possam promover mais segurança alimentar, e preservação das espécies vegetais. Abaixo as práticas de manejo nas roças locais conforme figura 3.

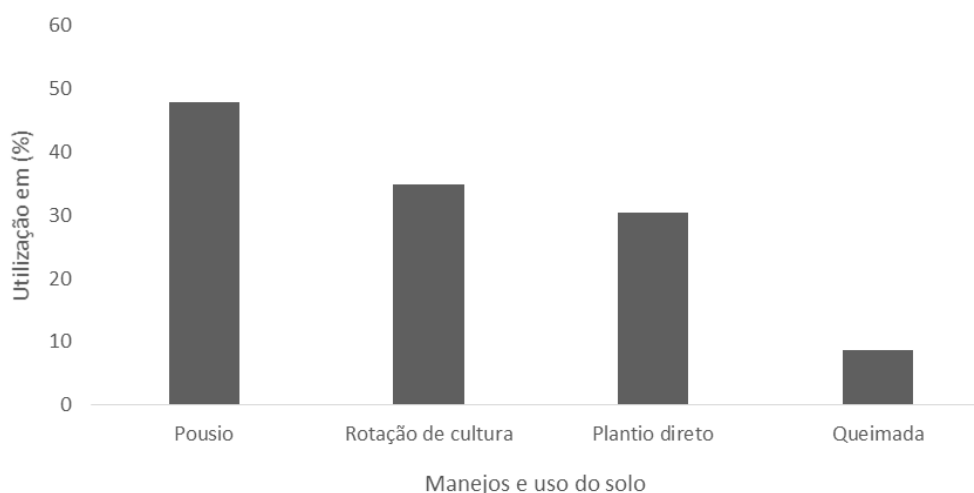


Figura 3. Tipos de manejo de uso do solo pelos agricultores da comunidade São Benedito, Poconé, 2014.

A agricultura na comunidade São Benedito é uma prática tradicional, a maioria dos agricultores buscam um manejo sustentável que vem acompanhado do respeito e conhecimento sobre a natureza e durante as entrevistas os agricultores foram questionados quanto ao tipo de manejo empregado nas roças. O pousio é a prática de descanso do solo, deixando a mesma sem nenhuma cultura em média dois anos, está foi citada por 48% dos entrevistados, em seguida veio a rotação de cultura com 34,78%.

“...a terra nós deixa descansar um período, porque daí ela volta mais forte e as prantação fica até mais bonita, as rama de mandioca fica das grande e o lucro é maior né (B.VG, 72 anos)”.

“...eu pranto sempre com outras cultura no meio porque aqui tudo aproveita, o que não vende nós usa pra comer em casa mesmo (A.G.S, 30 anos)”.

“...aqui não nas minha terra não da tempo de fazer o porsio sabe, porque a terra é pequena né, então faço o prantio direto, mas não pranto perto das nascente não, respeito elas (A.A 57anos)”.

O plantio direto é citado por 30% dos entrevistados, eles alegam que tem pouco espaço de roça para plantar, sendo assim não há tempo de deixar a terra descansar. A queimada é uma prática para se abrir novas áreas, essa é executada por 9% dos entrevistados, ou seja, apenas dois agricultores ainda realizam tal prática.

A maioria dos agricultores são adeptos de um manejo sustentável, levando em conta a pouca disponibilidade de água nas roças e os tamanhos de área que são em média três ha, o plantio direto e a rotação de cultura é realizada pela maioria dos agricultores, que afirmam não achar necessidade em deixar terra parada.

Outro fato importante quando se trata de pequenos agricultores e mão de obra familiar, são as questões relacionadas às dificuldades no trabalho com a roça. Na comunidade São Benedito a falta de assistência técnica foi citada por todos os entrevistados e a presença de pragas na lavoura foi citada por 22 entrevistados. Tais questões podem estar relacionadas, pois os produtores previnem a ação das pragas com algumas técnicas adquiridas ao longo dos anos, e também com os saberes tradicionais, algumas vezes é preciso técnicas mais específicas para resolver os problemas nas roças, como relata alguns entrevistados. Abaixo a figura 4 representa as dificuldades dos produtores locais.

“...meu prantio é suficiente pra sustenta a família, mas a gente sempre estima os problemas com as pragas, e sabe que na hora da colheita vai perder os pé de mandioca e ai vai ter menos lucro(G.G. A, 40 anos)”.

“...aqui nós já até cansemo de ir atrás de assistência, as veis vamo direto nas casa do agricultor e já fala do probrema e ressurve por conta (J.A.A, 73 anos)”.

“...a uns dois anos atrás quando nós tinha um praga nas roças já ia na casa de finado Jacinto e ele benzia as roça pra nós..oia não era preciso nem preocupa com ir na cidade não, as praga ia tudim embora (C.G.A 54 ano)”.

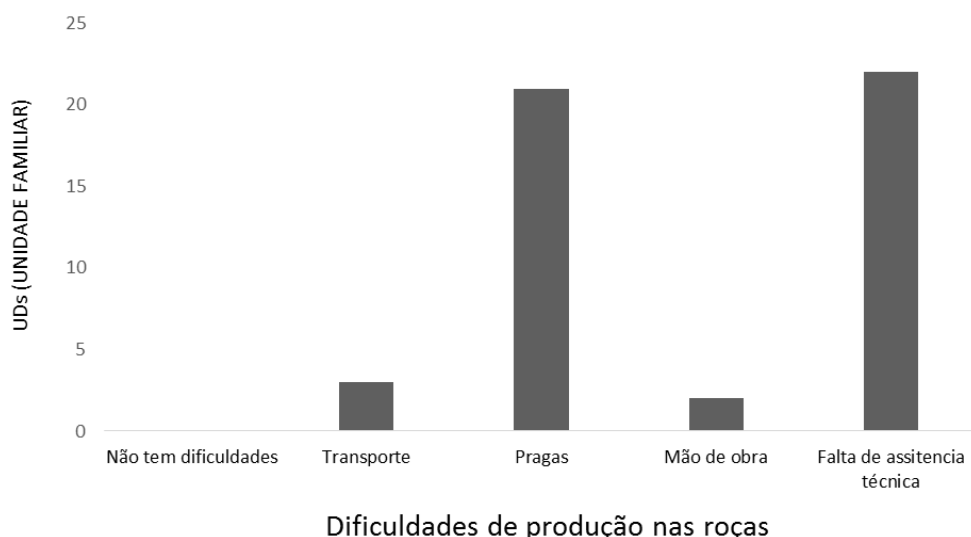


Figura 4. Dificuldades relatadas pelos entrevistados na comunidade São Benedito, Poconé, MT, 2014.

Mesmo com ambos os problemas, todos os agricultores afirmam que as roças são ótimas áreas de produção. Se quiserem fazer a farinha, a produção de mandioca é suficiente e não é preciso comprar de outros locais, e em relação às outras culturas, elas complementam de forma satisfatória a renda da família. Os mesmos afirmam também que toda produção de farinha é vendida, principalmente nos mercados da cidade de Poconé, e caso a produção fosse maior ainda sim teria mercado para toda a produção.

O perfil da agricultura praticada nesta comunidade abrange características socioculturais complexas, mas, fundamentais para entender a manutenção de sua população. O reconhecimento dos saberes tradicionais sobre esse recurso agrobiológico deve ser considerado em ações de valorização do patrimônio cultural local. As atividades praticadas pelas famílias devem ser mantidas não apenas pela ótica de uma atividade econômica que se sobressai, mas como prática cultural, que deve ser reconhecida e valorizada por meio de novas formas de apoio às comunidades rurais. Contudo para isso, além de aprofundar o processo de organização de produção e comercialização, em especial com relação ao trabalho coletivo, é preciso uma intervenção no sentido de apoiar a manutenção da mão de obra local, e, fundamentalmente, proporcionar assistência técnica para a produção de mandioca.

CONCLUSÃO

As práticas agrícolas e diversidade vegetal nas roças da comunidade são fundamentais para subsistência local, dentre as culturas citadas nas roças a mandioca é a mais importante para o produtor quanto à subsistência econômica e alimentar das famílias locais. A

diversidade vegetal e tradição cultural da comunidade devem ser mantidas não apenas pela ótica de uma atividade econômica que se sobressai, mas como prática cultural, que deve ser reconhecida e valorizada por meio de novas formas de apoio às comunidades rurais.

O perfil da agricultura praticada nesta comunidade abrange características complexas socioculturais importantes para a população local e sociedade em geral a tradição na produção das culturas da roça em especial a mandioca possui mercado para alcançar maiores índices de produção, principalmente pela tradição no seu cultivo e produção e aceitação dos consumidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C. M. Diversidade agrícola em um cenário rural em transformação: será que vai ficar alguém para cuidar da roça? In: MING et al (Org.). **Agrobiodiversidade no Brasil: experiências e caminhos da pesquisa**. Recife: Nupeea, 2010.

AMOROZO, M.C.M. **Sistemas agrícolas de pequena escala e a manutenção da agrobiodiversidade- Uma revisão e contribuições**. Rio Claro, 2013, 120p.

AZEVEDO, R.A.B de; COELHO, M. de F.B. **Métodos de investigação do conhecimento popular sobre plantas medicinais**. In: RODRIGUES, A.G; ANDRADE, F.C. de; COELHO, F.M.G; COELHO, M. de F.B.; AZEVEDO, R.A.B de; CASALI, V.W.D. Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia. Viçosa: UFV, Departamento de Fitotecnia, 2002. 320 p.

CARDOSO, T. M. **Etnoecologia, construção da diversidade agrícola e manejo da dinâmica espaço-temporal dos roçados indígenas no rio Cuieiras, baixo rio Negro, Amazonas**. 2008. 160 f. Dissertação (Mestre em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

CLEMENT, C.R. 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. I. The relation between domestication and human population decline. **Economic Botany**, New York, n.53, p.188-202, 1998.

DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R.S.V. **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/USP/Biodiversidade 4, 2001, 176p.

EMPERAIRE, L.; PERONI, N. Traditional management of agrobiodiversity in Brazil: a case study of manioc. **Human Ecology**, Nova Deli, v.35, p.761-768. 2007.

FUKUDA, W.M.G.; MAGALHÃES, J.A.; CAVACANTI, J.; PINA, P.R.; TAVARES, J.A.; IGLESIAS, C.; HERNANDEZ, L.A.; MONTENEGRO, E.E. **Pesquisa participativa em melhoramento de mandioca: Uma experiência no semiárido do nordeste do Brasil**. Documentos 73, Cruz das Almas, 46 p. 1997.

GÓMEZ-POMPA, A.; KAUS, A. **Taming the wilderness myth**. **BioScience**, v.42, n.4, p. 271-279, 1992.

IBGE. **Censo Demográfico 2010.** 2010. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510300>>. Acesso em: 04 maio 2015.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral.** São Paulo: Loyola, 1996. 78 p.

MOREIRA, R. C. T.; COSTA, L. C. B.; COSTA, R. C. S.; ROCHA, E. A. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. Bonaerense. **Acta Farm.** v.21, n.3, p.205-11, 2002.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v.19, n.2, p. 195-207, 2005

RAMOS, T. F; JUNIOR, S.S; BARELLI, M.A.A; RAMOS, T.D. **Sistemas de produção de mandioca em comunidades locais de Cáceres, MT: um estudo de caso.** Revista de Ciências Agro-Ambientais, Alta Floresta-MT, v.9, n.2, p.211 - 224, 2011.

WARNER, K. **Shifting cultivators: local technical knowledge and natural resource management in the humid tropics.** Roma: Food and Agriculture Organization Of The United Nations - FAO, 1991. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/u4390e/U4390e01.htm#preface>>. Acesso em: 20/04/2015.